

O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS E DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA BÁSICA

CLÉZIO DOS SANTOS*

RESUMO

A pesquisa teve apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa Carlos Chagas (FAPERJ), cujo foco enfatiza as diferentes práticas pedagógicas dos professores de Geografia, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem da Geografia na escola pública na Baixada Fluminense. Vivemos hoje numa sociedade globalizada e bombardeada por inúmeras informações que nos chegam a todo instante pelas várias mídias existentes. Esse dinamismo exige da escola e do professor novas concepções a respeito das diferentes práticas pedagógicas praticadas em sala e dentre elas ressaltamos a relevância das práticas interdisciplinares. O objetivo da pesquisa é analisar e contextualizar os desafios do ensino de geografia na escola básica diante da necessidade cada vez maior das práticas interdisciplinares. A pesquisa é de cunho qualitativo, recorrendo à literatura especializada especialmente em textos de ensino de geografia e de práticas interdisciplinares na escola. Como resultado principal travou-se um debate centrado nas diferentes práticas pedagógicas abordadas numa perspectiva reflexiva e contextualizada na relação teoria-prática na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Geografia; interdisciplinaridade; escola pública.

ABSTRACT

The research was supported by Fundação de Apoio à Pesquisa Carlos Chagas (FAPERJ), whose focus emphasizes the different pedagogical practices of teachers of geography, aimed at improving the teaching-learning process of geography at public school in Baixada Fluminense. We live in a globalized society and bombarded by information that reach us every moment by many media. This dynamism, requires the school and the teacher new conceptions regarding the different pedagogical practices practiced in class and among them we point out the relevance of interdisciplinary practices. The goal of this research is to analyse and contextualize the challenges of geography education in the elementary school on

* Professor Adjunto III de Geografia do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO-UFRRJ), pesquisado da FAPERJ, Pós-Doutor pela Universidad de Buenos Aires (UBA), Doutor em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestre, Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). cleziogeo@yahoo.com.br.

the increasing need of interdisciplinary practices. The research is of a qualitative nature, using specialized literature especially in geography education texts and of interdisciplinary practices in school. As a result main waged a debate centered on the different pedagogical practices addressed in a reflective perspective and contextualized in relation theory-practice in the classroom.

KEY-WORDS

Geography education; interdisciplinarity; public school.

INTRODUÇÃO

A pesquisa integra o projeto **O Ensino-Aprendizagem da Geografia e as Práticas disciplinares, interdisciplinares e transversais na Escola Básica** e conta com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa Carlos Chagas (FAPERJ) via Edital de Apoio as Escolas Públicas no Estado do Rio de Janeiro em parceria com o Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e do Colégio Estadual Engenheiro Arêa Leão no Município de Nova Iguaçu, localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O projeto surge da necessidade de reflexão das práticas pedagógicas dos professores de Geografia das escolas públicas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro em especial a área denominada de Baixada Fluminense, bem como fomentar as possibilidades dos diálogos disciplinares, interdisciplinares e transversais no espaço escolar tendo a Geografia como carro chefe.

A pesquisa tem como objetivo principal discutir as diferentes práticas pedagógicas dos professores do Ensino Médio da Escola Pública e em especial dos professores de Geografia, visando à melhoria na efetivação do processo de ensino-aprendizagem e ampliação da relação Universidade e Escola Pública.

A metodologia utilizada é embasada no referencial teórico da área de Educação e do Ensino de Geografia, especialmente em trabalhos focados nas práticas docentes e na análise dos questionários aplicados aos professores do Ensino Médio da escola envolvida na pesquisa. Dentre os referencias destacam-se: Capel (1988), Libâneo (2000), Cavalcanti (2005, 2011), Morin (1990, 2002), Fazenda (2005, 2008); Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) e Santos (2013).

Como resultado principal, apresentamos uma análise centrada nas diferentes práticas pedagógicas abordadas por meio do referencial teórico e dos questionários aplicados aos professores de Ensino Médio do Colégio Estadual Engenheiro Arêa Leão numa perspectiva reflexiva e contextualizada. Evidenciamos a relação teoria-prática com suas práticas disciplinares, interdisciplinares e transversais no cotidiano escolar.

A ideia do trabalho interdisciplinar no ensino regular continua sendo uma prática desafiadora. Propostas para sua efetivação vêm encontrando resistências nas salas de aula, sejam elas conscientes ou não, com reflexos diretos no trabalho dos professores e na rotina dos estudantes, assim como no processo de ensino-aprendizagem.

As práticas Interdisciplinares dos professores da escola básica

A interdisciplinaridade surge no século XX como um esforço de superar a especialização da ciência, além de superar a fragmentação do conhecimento em diversas áreas do estudo e pesquisa. Em síntese, podemos dizer que a interdisciplinaridade é a integração de duas ou mais áreas curriculares com o objetivo de gerar conhecimento, formulando assim um saber crítico-reflexivo no processo de ensino-aprendizagem.

No Brasil, a difusão desta metodologia deu-se a partir da Lei de Diretrizes e Bases, nº 5.692/71. Sendo posteriormente reforçada pela nova LDB nº 9.394/96 e com os PCNs.

No ensino da Geografia, a interdisciplinaridade pode se materializar em diversos ramos do conhecimento como a arte, a música, o cinema e a literatura. Neste último, ocorre uma sinergia com textos literários de grandes autores brasileiros, como Machado de Assis, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros. Esses autores citam, em algumas de suas obras, paisagens do Brasil, aspectos culturais e sociais da sociedade brasileira, podendo assim correlacionar com o conteúdo geográfico ministrado em sala.

De acordo com Frederico e Teixeira (2009, p. 2):

[...] a interdisciplinaridade deveria ser uma proposta curricular elaborada em conjunto com todo o corpo escolar objetivando algo único que venha a oferecer perspectivas positivas na vida do aluno e melhorias no ensino e em sua qualidade de vida refletindo-se na comunidade em que este está inserido, sendo uma constante no cotidiano educacional. Dessa forma acreditamos que a utilização de recursos como os textos literários e as composições musicais em suas diferentes expressões são importantes instrumentos para a aproximação do conteúdo geográfico do cotidiano do aluno e que o mesmo pode ser oferecido com uma abordagem interdisciplinar.

Ao se apropriar de conhecimentos de outras áreas que não são do domínio do professor, ele tende a encontrar dificuldades para a elucidação do caso em questão. Porém, na busca pelas respostas, o professor pode sanar esse déficit de conhecimento com seus colegas, fato este que pode estimular ainda mais o processo.

Na busca pela prática interdisciplinar, o professor acaba por se tornar pesquisador, sendo a pesquisa interdisciplinar diferente das demais, pois, segundo Fazenda (2005, p.5):

[...] a pesquisa interdisciplinar distingue-se das demais por revelar na sua forma de abordagem a marca registrada do pesquisador. O exercício de buscar a marca registrada envolve uma viagem interior, um retrocesso no tempo, em que o autor ao tentar descrever a ação vivenciada em sua história de vida identifica-se com seu próprio modo de ser no mundo, no qual busca o encontro com sua metáfora interior.

Portanto, pesquisa interdisciplinar é um ato que surge de dentro para fora, pois antes de pesquisar, o pesquisador irá descobrir qual o seu papel na sociedade. Assim, percebe-se pesquisador aquele que cria os instrumentos, conhece suas funcionalidades e sabe o propósito para o qual aquele instrumento foi criado. Dessa forma, ao descobrir as suas particularidades, o professor acaba transmitindo essa metodologia e também estimula o aluno a aflorar sua real identidade, tendo como consequência o afloramento das aptidões destes alunos.

Neste tipo de pesquisa, descobrimos que o todo é maior que a soma das partes, descobrimos novas formas de conhecimento. Renovamos nossas práticas e nos tornamos mais críticos de nós mesmos, terminamos por tornarmo-nos um professor reflexivo.

Ao longo do presente texto, discutimos a ideia de interdisciplinaridade na pesquisa e no ensino essencialmente a partir dos estudos de Ivani Catarina Arantes Fazenda e Ulisses Ferreira de Araújo. No decorrer do texto, percebemos que várias ideias apontadas pelos autores convergem ao considerarem a interdisciplinaridade como um conceito que contribui em vários aspectos para superar a fragmentação dos conhecimentos. Em vista do que foi aqui discutido, portanto, não se pode negar que o movimento pela interdisciplinaridade – em curso desde a década de 1960 – possibilitou uma importante reflexão sobre a falta de interligação entre as disciplinas que compõem tanto o currículo escolar quanto o universo da pesquisa científica.

Para se trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar, por conseguinte, os saberes já produzidos – que muitas vezes permanecem separados uns dos outros – a interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e o trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação devem integrar-se. Diante disso, o movimento pela interdisciplinaridade pode ser visto como uma forma de promover o diálogo entre conhecimentos, que não mais são tomados de maneira fragmentada, e passam a colaborar mutuamente para o enfrentamento dos problemas complexos que nos são colocados pela realidade.

Esse diálogo refere-se não apenas à interação entre duas ou mais disciplinas, mas pressupõe o trabalho em conjunto, que pode ocorrer tanto entre pesquisadores quanto entre professores na escola. Esse trabalho coletivo é, ao mesmo tempo, uma maneira de reconhecer as limitações dos campos disciplinares e uma forma de buscar um conhecimento que só pode ser produzido a partir da articulação.

O princípio que embasa essa concepção de interdisciplinaridade é o de que nenhuma área do conhecimento pode ser considerada completa por si só. Tal princípio, no entanto, não significa que o movimento pela

interdisciplinaridade é anti-disciplina ou que tem por objetivo integrar todos os saberes existentes em busca de um conhecimento completo. Essas são visões dicotômicas que frequentemente ocasionam mais confusão do que esclarecimentos sobre o conceito de interdisciplinaridade.

Segundo Pátaro e Bovo (2012, p. 60):

Reconhecer a necessidade de integração entre os diferentes saberes não significa abandonar as disciplinas tradicionais, da mesma forma que a interligação entre disciplinas não significa almejar um conhecimento completo e totalizante. Ao contrário disso, na concepção de interdisciplinaridade abordada neste texto, as disciplinas tradicionais não perdem sua importância e são vistas em suas relações de complementaridade e interdependência.

Tal ideia, dos autores, está baseada no pensamento complexo proposto por Morin (1990, 2002), que reconhece a importância do estudo disciplinar, embora destaque sua insuficiência em explicitar a complexidade da realidade.

No âmbito da educação, tais ideias se traduzem em propostas que almejam não só a integração entre as clássicas disciplinas escolares, como também a mudança na ênfase frequentemente dada ao ensino. Ainda que sejam apontadas limitações no alcance da ideia de interdisciplinaridade atualmente, como destaca Araújo (2003), podemos afirmar que o pensamento interdisciplinar na educação proporciona as bases para um questionamento que pode ser assim resumido: como a escola pode vir a se conectar com a vida das pessoas e priorizar o estudo dos problemas sociais considerados relevantes para a transformação da sociedade?

A interdisciplinaridade, muito embora não ofereça todas as respostas a esse questionamento, abre caminho para o trabalho coletivo, que fornece as bases para um trabalho pedagógico cujo objetivo é a aproximação entre as disciplinas escolares e as questões relacionadas à vida cotidiana de alunos e alunas. É esse trabalho coletivo que pode ajudar a conectar as disciplinas curriculares com a vida das pessoas, mantendo a escola aberta à complexidade e disponível às questões transversais presentes na sociedade em que vivemos. Embora apresente limites, a interdisciplinaridade pode nos ajudar, portanto, a considerar uma dupla necessidade de reorganização das práticas. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação escolares. Ao mesmo tempo em que é importante favorecer a interligação metodológica entre os saberes disciplinares – tanto na escola quanto na pesquisa –, também é essencial questionar quais os tipos de conhecimento que a ciência vem produzindo em seus aspectos epistemológicos.

Para Pátaro e Bovo (2012, p. 61):

Dessa maneira, a intenção é ir além da interdisciplinaridade como relação entre saberes e promover um debate sobre a falta de contextualização da ciência ao deixar de lado as temáticas e problemas que afetam a maioria das

peessoas, o que se reflete em uma escola que acaba por trabalhar com conhecimentos distantes da realidade de seus estudantes. Diante disso, ao invés de se preocupar com a transmissão de informações isoladas, a escola poderia trabalhar com as disciplinas de modo que alunos e alunas aprendam a articulá-las para identificar e atuar sobre os problemas da realidade em que vivem.

Assim, compactuamos com os autores anteriores que a ideia de interdisciplinaridade pode auxiliar a repensar não só os modelos científicos pautados na ótica disciplinar, como também os objetivos da educação, que passaria a se preocupar com a formação global do ser humano, para além da mera transmissão de conhecimentos. É importante destacar, no entanto, que o diálogo proposto pela interdisciplinaridade deve ser pensado enquanto uma necessidade e não enquanto modismo.

Destacamos também que não se trata de considerar o pensamento interdisciplinar como uma salvação para os problemas presentes na educação, mas como uma perspectiva que oferece caminhos e reflexões para superar certos modelos de ciência e de educação fortemente influenciados pelo pensamento cartesiano e simplificante, presente nas práticas disciplinares.

O curso de extensão: uma tentativa de efetivar práticas interdisciplinares na escola

Pensando no planejamento dos conteúdos disciplinares a serem ensinados e aprendidos – assim como as estratégias metodológicas das aulas – elaboramos uma série e oficinas, levando em conta o currículo referente à idade/série. Os estudos são registrados coletiva e individualmente pelos estudantes, com o auxílio do(a) professor(a), evidenciando a autoria dos(as) alunos(as) no que diz respeito ao projeto desenvolvido e aos conhecimentos construídos.

Ao longo do projeto Ensino-Aprendizagem de Geografia e suas Práticas Disciplinares, Interdisciplinares e Transversais da Escola Básica, as questões vão sendo respondidas e a temática transversal vai sendo relacionada, simultaneamente, com as vivências dos estudantes e com os conteúdos escolares.

Realizamos no segundo semestre de 2014 o curso de Extensão denominado de **A Relevância das Práticas Interdisciplinares no Ensino de Geografia na Escola Básica**, que surge da necessidade de reflexão sobre o material didático disponível nas escolas, bem como no desenvolvimento de um material que colabore como subsídio para o processo ensino/aprendizado, contendo estratégias metodológicas para o ensino - a serem desenvolvidas no espaço da sala de aula - que auxiliem educadores e educandos. O curso é uma das ações realizadas pelo projeto FAPERJ.

O objetivo do curso foi ampliar as oportunidades de reflexão sobre as práticas escolares desenvolvidas, proporcionando a organização de um material que possa apoiar professores e alunos nas aulas de Geografia, utilizando uma metodologia interdisciplinar. Está baseado no desenvolvimento de práticas metodológicas capazes de auxiliar alunos e professores na construção da aprendizagem efetiva.

O curso de extensão oferecido constitui espaços educativos em que pesquisas realizadas ao longo do projeto subsidiaram o registro e a reflexão sobre vários temas.

A duração do curso foi de dois meses (de outubro a novembro de 2014), sendo realizados 3 encontros presenciais (com 4 oficinas) e 1 estudo do meio, totalizando 24 horas de atividades. Neste texto vamos destacar apenas o resultado da primeira oficina.

O público participante foi alunos e professores do Colégio Estadual Arêa Leão. Em cada atividade foram oferecidas 40 vagas e não foi necessário fazer a inscrição com antecedência.

A equipe da FAPERJ do curso de extensão foi composta pelos seguintes membros: Clézio dos Santos, Hugo Junior Alves Moreira, Noemi Silva Pacheco Gomes da Silva, Tiago Vinícius de Souza Nunes, Flávia da Silva Souza, Camila Vianna de Souza e Tatiane Barros. Equipe de apoio: Cristiano Alex da Silva e Sílvia Maria Varela de Souza

1º Encontro (14/10/2014 - Terça-feira) - TURMA A: 09h00 às 11h00 e TURMA B: 11h00 às 12h00.

A primeira oficina teve como tema: **Estudo do Meio no Ensino de Geografia**. Procurou discutir sobre as Práticas Disciplinares e Interdisciplinares e abordar o Estudo do Meio enquanto metodologia interdisciplinar na escola. Atividade: Desenho dos diferentes espaços (urbano e rural). Veja figura 01. Responsável: Equipe da FAPERJ.



Figura 01: Oficina Estudo do Meio no Ensino de Geografia realizada no Colégio Estadual Arêa Leão, em Nova Iguaçu - RJ
Fonte: SANTOS, 2014.

Os desenhos do espaço urbano destacando elementos sistematizados e ícones do espaço urbano, destacando as edificações, ruas com muitos automóveis, pessoas circulando. O adensamento espacial está presente. Estes elementos estiveram em 85% dos desenhos feitos durante as duas oficinas

realizadas no Colégio Estadual Arêa Leão. Podemos constatar nos desenhos A e B. Veja figura 02.

Os outros 15% apresentam desenhos que fogem das representações já comentadas anteriormente, como o desenho F, onde temos uma representação que se difere muito das demais, em que é representada a praia com um calçadão e uma avenida, indicando a presença do urbano, além de elementos que não apareceram em outros desenhos como o guarda-sol e a cadeira de praia (vazia). Destaca-se também nesse desenho a presença humana indicada por uma pessoa nadando no mar e um barco com outra pessoa.



Figura 02. Desenhos do espaço urbano A e B.

Fonte: SANTOS, 2014.

Uma via de circulação muito intensa está presente na maioria dos desenhos. Quando indagados sobre eles, alguns alunos indicavam a presença de avenidas e outros indicavam claramente a Rodovia Presidente Dutra, que está bem próxima ao Colégio Estadual Arêa Leão, cerca de 300 metros. Esta via tem uma relação direta com o bairro e até mesmo no cotidiano dos alunos.

Os desenhos do espaço rural se mostraram mais distantes dos alunos, prevalecendo como podemos ver nos desenhos C e D, na Figura 03, um espaço bucólico e até mesmo romântico, ensolarados, com céu azul, animais e pequenas casas. Um espaço amplo sem aglomeração e elementos.

O desenho D representa um espaço rural com plantações e criações de animais delimitados por cercas, um exemplo de organização espacial da produção do espaço rural, mesmo que a maioria desses alunos não vivenciem isso em seu cotidiano.



Figura 03. Desenhos do espaço rural C e D.

Fonte: SANTOS, 2014.

A segunda oficina Reserva Biológica do Tinguá (TURMA - B: 09h00 às 11h00 e TURMA - A: 11h00 às 12h00) teve como objetivo principal despertar o sentimento de pertencimento nos estudantes do ensino médio e também residentes na Vila de Tinguá a partir da percepção dos próprios moradores em relação à Rebio Tinguá, no município de Nova Iguaçu/RJ, a partir dos dados da pesquisa realizada no bairro durante os anos de 2012/2014. A responsável foi Sílvia Maria Varela de Souza.

2º Encontro (30/10/2014 - Quinta-feira) - TURMA: 14h00 às 16:00h.

Na oficina **A Cidade no Ensino de Geografia: Uma Abordagem Interdisciplinar** discutiu-se como a concepção de cidade aparece no ensino de geografia e contextualizou novas formas de abordar a cidade na geografia de forma interdisciplinar. Responsável: Equipe da FAPERJ.

3º Encontro (04/10/2004-Terça-feira) - TURMA - 9h00 às 17h30.

A oficina **O Bairro da Posse: Lugar e identidade** trabalhou o bairro da Posse enquanto lugar e identidade dentro do município de Nova Iguaçu, destacando suas características ímpares de seu cotidiano. Responsável: EQUIPE FAPERJ.

4º Encontro (28/11/2014 - Sexta-feira) - TURMA - A partir das 09h00.

Neste quarto encontro foi realizada uma atividade denominada **O Estudo do Meio Integrado**, cujo objetivo foi realizar um Estudo do Meio Integrado no Instituto Multidisciplinar da UFRRJ com Campus de Nova Iguaçu, com alunos do Colégio Estadual Arêa Leão, destacando práticas interdisciplinares rumo a um ensino integrado. Responsável: Equipe da FAPERJ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto foram apresentados os pressupostos teóricos da prática em discussão, recorrendo-se sobre a teoria da complexidade presentes na obra de Morin (1990, 2002), bem como a ideia de interdisciplinaridade de Fazenda (2005, 2008), Araújo (2003) e Pátaro e Bovo (2012); e o ensino de geografia com Cavalcanti (2005, 2011); Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), Frederico e Teixeira (2009) e Santos (2013). Por fim, apresentou-se brevemente as atividades desenvolvidas no projeto **O Ensino-Aprendizagem de Geografia e suas Práticas Disciplinares, Interdisciplinares e Transversais da Escola Básica**, destacando a realização de um curso de extensão no Colégio Estadual Arêa Leão, buscando demonstrar de que forma é possível um trabalho que articule conteúdos disciplinares, interdisciplinares e transversais, a partir de um planejamento que – por abrir-se às incertezas – possibilita a inserção de conteúdos não inicialmente previstos, de acordo com as necessidades dos(as) alunos(as) e com a intencionalidade do docente.

Destaca-se a relevância de ter professores do Colégio no grupo do projeto da FAPERJ.

Com esse caminho buscou-se a reflexão acerca de possibilidades de trabalho voltadas à formação para a cidadania e ao ensino de qualidade na escola que contemple uma maior aprendizagem dos conteúdos por parte dos estudantes da escola básica no Brasil. Tem-se consciência de que a proposta apresentada não é única, e que as experiências aqui discutidas seriam passíveis de questionamentos, a partir de novas perspectivas. Consideramos, entretanto, que a discussão abre novas portas para que possamos refletir o trabalho que vem sendo desenvolvido nas escolas, em busca de novos rumos para a educação e o ensino.

A discussão apresentada entre as diferentes práticas disciplinares e interdisciplinares dos professores da Escola Básica acena para um diálogo desejado, porém ainda pouco efetivado entre as diferentes práticas docentes em projetos comuns visando à melhoria na efetivação do processo de ensino-aprendizagem na escola pública. Esse desejo gera novos desdobramentos como novas pesquisas no campo do currículo das escolas básicas no Estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.
- BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia /** Secretária de Educação Fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005.
- CAVALCANTI, L. S; BUENO, M. A; SOUZA, V. C. (Org.). **Produção do conhecimento e Pesquisa no Ensino de Geografia**. Goiânia, PUC Goiás, 2011.
- FAZENDA, I. C. Formação do Professor Pesquisador -30 anos de pesquisa. **Revista e-Curriculum**, v. 01, número 01, PUC/ SP, 2005, pp.1-23.
- FAZENDA, I. (Org.) **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FREDERICO, I. da C; TEIXEIRA, A. L. Práticas Interdisciplinares no Ensino da Geografia. **Anais. ENPEG, AGB**, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G. & GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002, pp.53-67.
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- PÁTARO, R. F; BOVO, M. C. A. interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. **Revista Nupem**, vol.4, n.6, 2012,
- Campo Mourão, FECILCAM, pp.45-63. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupe./article/viewfile/ago>
- PONTUSCHKA, Nídia N; PAGANELLI, Tomoko I; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SANTOS, C. O Olhar da Formação de Professores de Geografia a partir dos Projetos Educacionais nas Metrôpoles de São Paulo e do Rio de Janeiro. **Caminhos de Geografia**, v.14, n.48, 2013, p.105-119.

